



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

O ENSINO PÚBLICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS TECNOLOGIAS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO: PROBLEMAS E SOLUÇÕES

Carlos André da Costa Souza¹ - Unifesspa

Agência Financiadora: PÓS-GRADUAÇÃO/PROFIT

Eixo Temático/Área de Conhecimento: TICs e Ensino da Língua Portuguesa

1. INTRODUÇÃO

O trabalho quer chamar a atenção para necessidade de uma discussão profunda sobre o papel dessas importantes ferramentas de trabalho que são as novas tecnologias de informática e comunicação (TICs), no contexto escolar, especialmente no ensino fundamental. Nesse debate, o celular figura, como protagonista do processo de ensino, por causa de sua indiscutível democratização.

As TICs estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas de todos os níveis sociais e culturais e vêm melhorando suas vidas em um contexto de modernidade em que o tempo está cada vez mais exíguo.

Acreditamos que ao discutir este assunto, livre dos mitos que o cercam, como o de que o “internetês” das redes sociais influencia as crianças a escreverem “errado”, poderemos proporcionar ao professor a chance de enfrentar seus receios quanto ao uso do aparelho celular em sua prática docente, uma vez que, dispondo dos meios necessários, ele pode ser um grande aliado na leitura, pesquisa e produção de textos, nos mais variados contextos da educação atual.

Na perspectiva do letramento social de Brian V. Street (1984) *apud* Bagno (2014), que inclui a diversidade de conhecimentos e “letramentos”, entre os quais o tecnológicos, que o aluno traz de casa, este trabalho tem a pretensão de jogar luz sobre a emergente realidade educacional que se apresenta em plena “era da informação”.

Assim, auxiliados por um aparato teórico e em experiências práticas que vêm apresentando resultados animadores, nos colocamos na posição de estudiosos e entusiastas da chegada das TICs na educação brasileira, na esperança de oferecer contribuição para o processo.

Com o advento das novas tecnologias de informação e da internet, fonte ilimitada de pesquisas, surge a necessidade de se encontrar soluções efetivas para os novos desafios que decorrem da chegada à escola pública brasileira, da geração nascida sob o signo da telemática.

A sede natural dos novos aprendizes por informação, provocada pela enorme gama de possibilidades digitais nos campos do entretenimento, educação, saúde, vida saudável, entre outros oferecidos através de sites, redes sociais, jogos e aplicativos para as mais variadas tarefas do dia a dia, exige do educador moderno, uma postura mais aberta a esta nova realidade de seus alunos.

A indiferença de grande parte dos profissionais da educação quanto à inquestionável presença das tecnologias de informação e dos aparelhos eletrônicos na escola, (uma vez que tanto alunos quanto professores têm e usam celulares com assiduidade fora da sala de aula), tem provocado a marginalização e a até a punição daqueles que tentam usar a tecnologia para melhorar a educação e a sociedade.

Cabe-nos então fazer este questionamento: se a informática ajudou a aperfeiçoar todas as áreas em que foi introduzida, por que não faria o mesmo pela educação?

Dessa maneira, o trabalho com as tecnologias de informática e comunicação tem como objetivo trazer à pauta o debate a respeito da verdadeira função da escola enquanto instituição oficial de ensino frente a novos desafios. A pesquisa quer propor soluções para questões pontuais como: o aparelho celular deve figurar como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem? Muitos se perguntam ainda, se a presença da

¹Mestrando do Profletras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Mat: 201470706003. E-mail: andresemcom@gmail.com



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

tecnologia em sala de aula é benéfica pelo fato dela ser mais atraente e dinâmica que o livro impresso ou se essa presença leva o aprendiz à distração?

Assim, achamos importante que esse assunto seja discutido às claras, livre de preconceitos sem sentido e em um contexto em que se possam apresentar as respostas adequadas, que resolvam as angústias que hoje acometem os educadores a esse respeito.

2. METODOLOGIA

O trabalho consistirá de uma parte teórica e outra prática em que nos propomos, em um primeiro momento, a fazer análises dos seguintes processos: letramento - em sua abordagem tradicional e mais recentemente a social; ensino de língua portuguesa - como modalidade de letramento e suas múltiplas perspectivas teóricas, (inclusive com apoio das TICs); gêneros textuais, enquanto base para o ensino de língua e por fim, análise da sequência didática como metodologia de trabalho para propor a leitura e produção de textos em sala de aula.

Dentro da estrutura do projeto iremos contemplar a proposta de um trabalho de campo com intervenção em uma sala do 9º ano de escola pública de ensino fundamental em Marabá-PA. A intervenção lançará mão de aparelhos eletrônicos como celulares e *smartphones*, ambos com internet ou *Bluetooth*, para *downloads* ou compartilhamento de textos devidamente “baixados” pelo professor.

A abordagem deverá seguir em sequência didática, em que a princípio, será feita a apresentação da proposta e a produção inicial, no editor de textos do celular, de um texto do gênero artigo de opinião. Em seguida, nas oficinas serão ensinados as características e elementos formadores deste gênero (modelização).

Após este momento, proporemos o aprofundamento do trabalho com artigo de opinião, que deverá ser discutido em novos textos digitais a serem compartilhados entre todos. Pretendemos insistir no trabalho com o editor de textos dos celulares para produção final.

Durante as oficinas, meios digitais como *whatsapp*, *Facebook*, *blog* serão usados para a criação de “clubes de leitura” em tempo integral em casa, compartilhamento, leitura e produção textual. É nossa intenção também realizar “rodas de conversa” em todas as etapas do trabalho nas quais registraremos o áudio para posterior utilização em webrádio escolar.

A produção final dos alunos será veiculada através do blog escolar, a que todos terão acesso para dar opiniões, fazer comentários e as observações que desejarem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização deste trabalho acreditamos oferecer nossa contribuição à pesquisa linguística voltada para o interacionismo sociodiscursivo, que leve em consideração a participação decisiva do aluno em seu próprio processo de aprendizagem e letramento, como propõem Schneuwly e Dolz (2004), ao trabalharem com gênero em sequência didática (SD).

Este método possibilitará aos estudantes uma visão mais ampliada do que vem a ser gênero textual, colaborando para que eles se apropriem com mais profundidade das competências necessárias para que se tornem falantes criativos, leitores críticos e produtores eficientes de textos, como bem argumenta Guimarães (2008) ao testar a eficiência da (SD) em escolas brasileiras.

Esperamos também ajudar na construção de uma metodologia que ofereça a alunos e professores, mais do que ensino tradicional, pautado na ideia da existência de uma única modalidade de linguagem certa e padrão, em detrimento das demais variantes usadas no cotidiano fora da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos; GAGNÉ, Gilles; STUBBS, Michael. **Língua materna: letramento, variação e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2002.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. **Gêneros de texto no dia-a-dia do ensino fundamental:** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, *Joaquim*. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

STREET, Brian. **Letramento sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** Tradução Marcos Bagno. 1ª edição, São Paulo: Parábola Editorial, 2014.